

RESUMO:

ACESSIBILIDADE COMUNICATIVA DEMOCRÁTICA PELO DEFICIENTE AUDITIVO USUÁRIO DE AASI

Esta palestra tem o objetivo de provocar uma reflexão sobre o passado, o presente e o futuro da utilização das bobinas e dos sistemas de indução magnética ("T-coil") na promoção da acessibilidade democrática de comunicação por deficientes auditivos usuários de AASI em ambientes públicos e privados.

Um dos componentes mais subutilizados e subestimados disponível em um aparelho de amplificação sonora individual (AASI) é a bobina de indução magnética. A bobina, de uma maneira geral, é um conversor que detecta campos magnéticos disponíveis e converte essa energia magnética em energia elétrica, da mesma maneira que um microfone converte energia sonora em energia elétrica.

Quando Lybarger em 1947, batizou uma pequena bobina de indução que ele usou para acessar a fuga magnética contida no telefone de "bobina telefônica" sua nomeação, naquela ocasião, fez todo o sentido. No entanto, ao longo dos anos, a bobina e suas funções em muito se desenvolveram e diversificaram, sem que, no entanto, justiça tenha sido feita e a bobina continuou erroneamente a ser conhecida apenas por "bobina telefônica", sempre atrelada, quase que com exclusividade, a apenas a um de seus benefícios.

Fato é que os AASI que contém uma bobina de indução magnética no seu interior podem sim melhorar significativamente a compreensão do paciente ao telefone. Isso porque a bobina permite que o AASI capte o som de fala diretamente do campo eletromagnético do telefone, ao invés de através de um microfone acústico aberto, sujeito a ruídos de fundo e microfonia.

Ainda que o uso de bobina com telefones seja algo útil, não deve ficar confinado exclusivamente a este fim. O sistema de indução magnética pode também ser eficazmente utilizado nos sistemas auxiliares de audição de escuta pessoal (por exemplo: TV, estéreos, telefone) assim como ser instalados em espaços públicos e privados de qualquer dimensão.

O uso de sistemas de indução magnética ainda não é tão comum nos EUA como eles são na Europa. Como exemplo, a maioria das igrejas e vários auditórios do Reino Unido e Escandinávia, estão equipadas com estes sistemas, permitindo o acesso livre e democrático dos usuários de AASI. Da mesma maneira, muitos locais menores, tais como instituições bancárias, correios, centros de informação turística e até mesmo táxis.

Recentemente, foi lançada nos EUA uma campanha nacional ("Let's Loop America" / www.Hearingloop.org) de sensibilização da opinião pública sobre os benefícios desses sistemas pelos usuários de AASI. Em um programa piloto na cidade de Michigan (EUA), mais de 50 igrejas e muitas instalações públicas e privadas foram equipadas nos últimos anos.

Bobinas de indução são dispositivos relativamente baratos e, se já não vêm de fábrica, são facilmente instaladas nos AASI retroauriculares e intrauriculares, podendo também ser montadas dentro dos modelos intra ou microcanal, desde que haja espaço físico, o mesmo em relação processadores de implante coclear.

Em termos de desvantagens, os sistemas de indução magnética, a depender da tecnologia, podem ser suscetíveis a interferências eletromagnéticas originadas de lâmpadas fluorescentes, motores, transformadores ou estruturas metálicas.

MARGARITA BERNAL WIESELBERG

Fonoaudióloga com especialização em Audiologia. Doutora em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana pela UNIFESP. Professora do Curso de Graduação em Fonoaudiologia e do Curso de Mestrado Profissional em Saúde da Comunicação Humana da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ross, M. Telecoils Deserve Wider Acceptance as Assistive Listening Devices. The ASHA Leader. 2004

Takahashi G. Programming the telecoil: A case study. Sem Hear 2005; 26:109–113.

Ross M. Telecoils: Issues and relevancy. Sem Hear 2005;26:99–108.

Yanz JL, Preves D. Telecoils: Principles, pitfalls, fixes, and the future. Sem Hear 2002; 24:71–80.

Myers, David G. Progress toward the looping of America and doubled hearing aid functionality. Hear Rev 17.2 (2010): 10-17.

Ross M. Telecoils are about more than telephones. Hear J. 2006; 59(5):24–28.